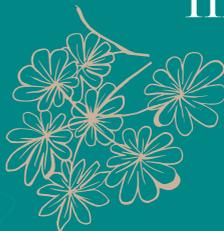


Paraty & Ilha Grande

cultura e
biodiversidade





PARATY E ILHA GRANDE CULTURA E BIODIVERSIDADE

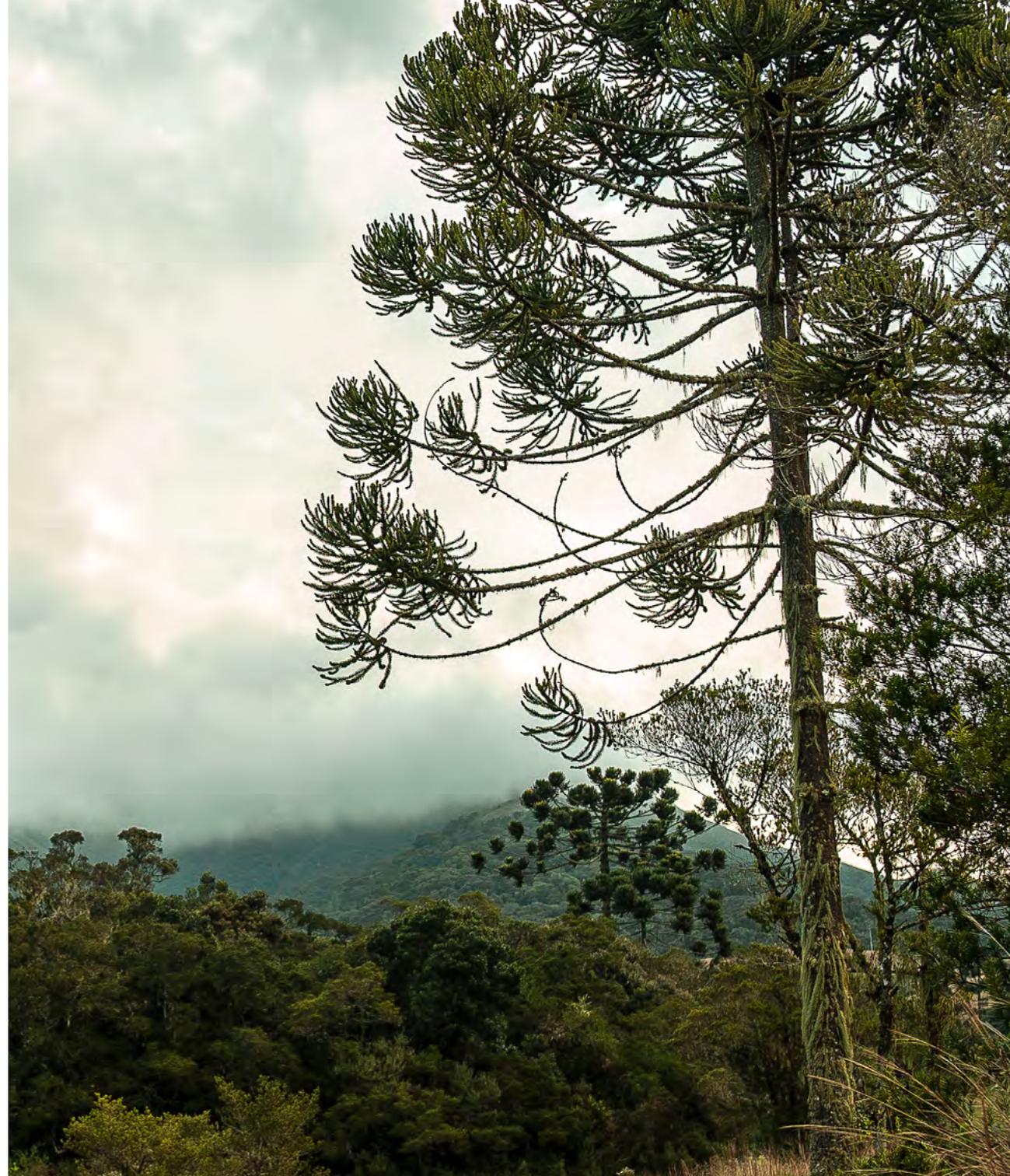
É O PRIMEIRO
SÍTIO MISTO
DO BRASIL
DECLARADO
PATRIMÔNIO
MUNDIAL PELA
UNESCO

É a Mata Atlântica preservada que rodeia as águas calmas da baía da Ilha Grande. É a cultura indígena, quilombola e caiçara que vive em harmonia com essa rica biodiversidade. É o registro arqueológico da ocupação humana neste território ao longo do tempo. É a cidade colonial que preserva suas relações históricas e a dinâmica urbana no centro de Paraty, no estado do Rio de Janeiro.

PARATY E ILHA
GRANDE CULTURA
E BIODIVERSIDADE
É A COEXISTÊNCIA
DA CULTURA VIVA E
ANCESTRAL NO AMBIENTE
NATURAL EXUBERANTE.

O sítio misto abrange cinco componentes, dos quais quatro são unidades de conservação: o Parque Nacional da Serra da Bocaina e a Área de Preservação Ambiental de Cairuçu no continente, e o Parque Estadual da Ilha Grande e a Reserva Biológica da Praia do Sul na Ilha Grande. O centro histórico de Paraty e o Morro da Vila Velha formam o quinto componente. Juntas, as unidades de conservação formam um grande cinturão de mata nativa de quase 150 mil hectares permeados por registros arqueológicos de diferentes idades, abraçando o núcleo urbano e o ambiente marinho da baía da Ilha Grande.

A Serra da Bocaina confere à paisagem da região excepcional beleza devido ao seu relevo acidentado, com altitudes superiores a 2.000m, e à ampla cobertura vegetal que se estende desde os campos de altitude até a beira do mar.

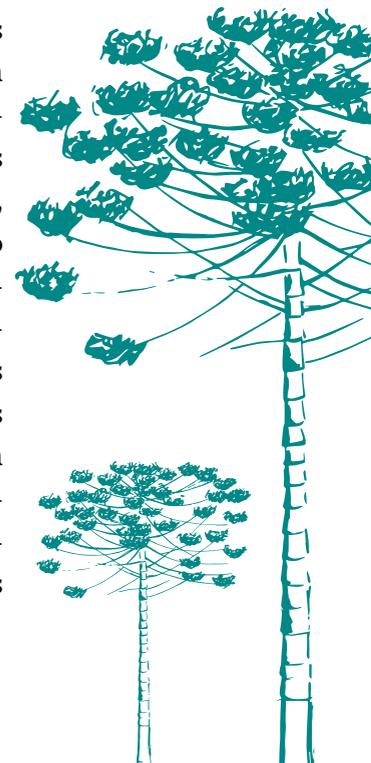




**COM CERCA DE 85%
DA COBERTURA
VEGETAL NATIVA
BEM CONSERVADA**

, a área do sítio misto forma o segundo maior remanescente florestal do bioma Mata Atlântica. Além da sua extensão, as diferentes fisionomias vegetais permitem a ocorrência de uma fauna e flora incomparáveis, com diversas espécies raras e endêmicas.

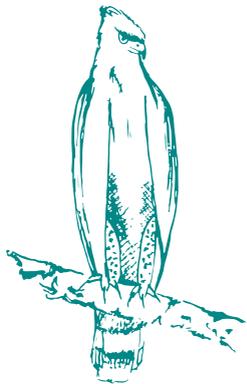
Paraty e Ilha Grande Cultura e Biodiversidade compreende a relação ancestral do homem com a natureza, cujos primeiros registros datam de 4.000 anos. O sistema cultural abrange inúmeros sítios arqueológicos e históricos, como sambaquis, antigas fazendas, fortificações, o caminho do ouro, além das manifestações culturais e o núcleo urbano de Paraty. As comunidades tradicionais e seus modos de vida, associados aos acontecimentos históricos e a criação de áreas protegidas ocasionaram ao longo dos anos a conservação da floresta atlântica e de sua biodiversidade excepcional. Da mesma forma, a conservação do ambiente natural contribuiu para a manutenção das comunidades tradicionais em seus territórios.



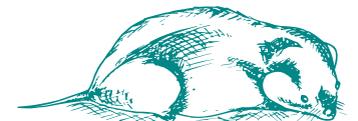
O SISTEMA CULTURAL, NO QUAL
A CULTURA VIVA SE MANIFESTA
PELO MODO DE VIDA DAS
COMUNIDADES TRADICIONAIS E
SUA RELAÇÃO COM O AMBIENTE
NATURAL, FORMA UM
CONJUNTO EXCEPCIONAL

Nele, o núcleo histórico colonial de Paraty, seu traçado urbano preservado e o Morro da Vila Velha estão situados na orla da planície costeira e envoltos por um relevo de grandes altitudes, que emoldura a paisagem urbana.

As extensões históricas relativas às atividades comerciais de um dos principais portos de troca de mercadorias entre o século XVII e XIX, estão presentes no Morro da Vila Velha, onde fica o forte Defensor Perpétuo (que integra o componente 5), em parte do caminho do ouro que penetra na montanha e na floresta (no interior do Parque Nacional da Serra da Bocaina - componente 1), no sítio histórico de Paraty-

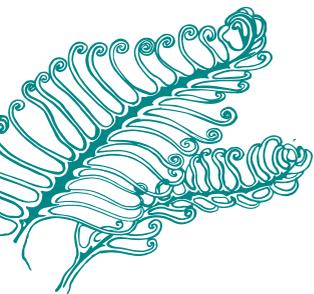


Mirim (no interior da Área de Proteção Ambiental de Cairuçu – componente 4), nas ocupações das comunidades tradicionais, nas fazendas e engenhos, e nos sítios arqueológicos históricos e pré-históricos (parte deles no interior dos componentes 3, 4 - Parque Estadual da Ilha Grande, Reserva Biológica da Praia do Sul, e 5 - centro histórico e Morro da Vila Velha), como as oficinas líticas existentes na baía da Ilha Grande. As técnicas construtivas e os materiais empregados nas edificações históricas de Paraty ainda são preservados. O espírito de lugar está presente nas residências, em largos e praças, nas canoas tradicionais que ainda são vistas nas praias, na presença da natureza que envolve o ambiente construído e a sua interação.



Os modos de vida das comunidades tradicionais permanecem autênticos, com suas referências culturais associadas aos saberes, às celebrações, às formas de expressão e aos locais onde essas práticas ocorrerem. A relação dos caiçaras com o mar e a pesca artesanal, a cultura afro-brasileira presente no dia-a-dia dos quilombos, bem como os guaranis e sua cosmologia, seus rituais e a manutenção da língua tupi-guarani. Na cidade histórica, as funções religiosas que ainda ocorrerem nas igrejas e suas ordens religiosas em festivais e procissões são verdadeiros ritos de passagem para o povo de Paraty e da baía, como a Festa do Divino Espírito Santo, que é reconhecida e salvaguardada como referência cultural do patrimônio imaterial brasileiro.

O SÍTIO CONTA AINDA COM UMA ZONA DE AMORTECIMENTO, QUE SOMA MAIS DE 250.000 HECTARES E INCLUI A PORÇÃO MARINHA DA BAÍA DA ILHA GRANDE





além de outras oito unidades de conservação: Estação Ecológica de Tamoios, Parque Estadual da Serra do Mar, Área de Proteção Ambiental Estadual de Tamoios, Reserva de Desenvolvimento sustentável Estadual do Aventureiro, Área de Proteção Ambiental Municipal da Baía de Paraty, Reserva Particular do Patrimônio Natural Gleba O Saquinho de Itapirapuã, Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda do Tanguá e Reserva Particular do Patrimônio Natural Pousada Campos da Bocaina. Localizada na área núcleo, a Reserva Ecológica Estadual da Juatinga se sobrepõe completamente à Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

NO TOTAL, 13 UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO DE DIFERENTES
CATEGORIAS INTEGRAM AS
ÁREAS NÚCLEO E DE ENTORNO.

Este é o primeiro sítio misto da América do Sul e Caribe a incluir as populações tradicionais de diferentes etnias vivendo no interior de uma das maiores porções de Mata Atlântica preservada, de rica biodiversidade, além da cidade histórica.

Os cinco componentes expressam os valores únicos dessa interação entre ambiente natural e o sistema cultural; ou seja, o testemunho da presença humana pretérita em um território que se estende desde os campos de altitude, a serra do mar até a planície costeira.

OS ATRIBUTOS QUE CONFEREM
O VALOR UNIVERSAL
EXCEPCIONAL DO SÍTIO
MISTO ESTÃO EXPRESSOS NOS
SEGUINTE CRITÉRIOS:

(V) ser um excelente exemplo de assentamento humano tradicional, uso da terra ou uso do mar que é representativo de uma cultura (ou culturas), ou interação humana com o meio ambiente. Na área do sítio, a presença humana em interação com o ambiente natural é atestada pelos sítios arqueológicos com datação de mais de 4.000 anos e pela permanência de comunidades tradicionais em seus territórios, mantendo seu modo de vida e saberes. Vestígios da ocupação humana ao longo do tempo são observados nos caminhos, sambaquis, cavernas, estruturas subterrâneas ou submersas dos sítios arqueológicos e no núcleo urbano.









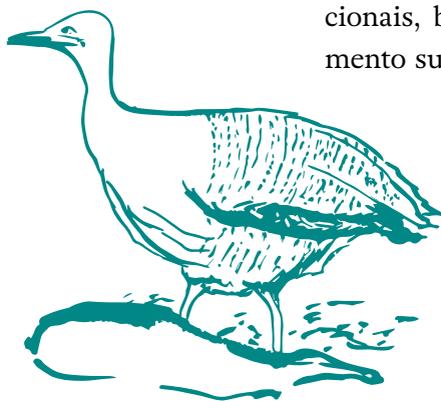
O sítio misto Paraty e Ilha Grande Cultura e Biodiversidade abriga duas Terras Indígenas, dois Territórios Quilombolas e 28 comunidades caiçaras, que vivem da relação com a natureza, da pesca artesanal e do manejo sustentável de espécies da biodiversidade. Essas comunidades tradicionais mantêm os modos de vida de seus antepassados, preservando a maior parte de suas relações culturais como, ritos, festivais e religiões, cujos elementos tangíveis e intangíveis contribuem para a caracterização do sistema cultural e a relação de seu modo de vida com o ambiente natural.

(X) conter os habitats naturais mais importantes e significativos para a conservação in situ da diversidade biológica. O sítio apresenta alto grau de espécies endêmicas da fauna e da flora, assim como espécies raras do bioma Mata Atlântica. São 36 espécies vegetais consideradas raras, sendo 29 endêmicas. A área abrange cerca de 45% da avifauna da Mata Atlântica e 34% dos anuros (sapos e pererecas) deste bioma. Há registros de mamíferos raros e predadores, como a onça-pintada e o muriqui, o maior primata das Américas. É considerado um



local especial para preservação da biodiversidade, existente nos campos de altitude, na mata de encosta, nos mangues, nas restingas e no ambiente marinho.

O reconhecimento deste sítio misto como um bem declarado Patrimônio Mundial, com valores que são de relevância para a humanidade, confere ao território um compromisso internacional para a preservação dos seus valores culturais e naturais. Ao mesmo tempo, firma um compromisso com a manutenção das comunidades tradicionais e de seus saberes e modos de vida, cuja interação respeitosa tanto contribui para a preservação dos diferentes ecossistemas. Além disso, permitirá a gestão integrada, participativa e compartilhada entre os poderes públicos e instituições da sociedade, incluindo as comunidades tradicionais, buscando promover o desenvolvimento sustentável da região.

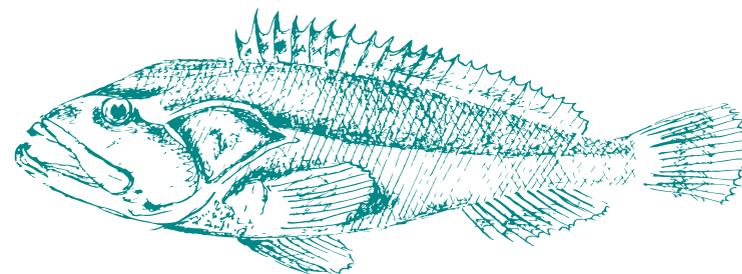






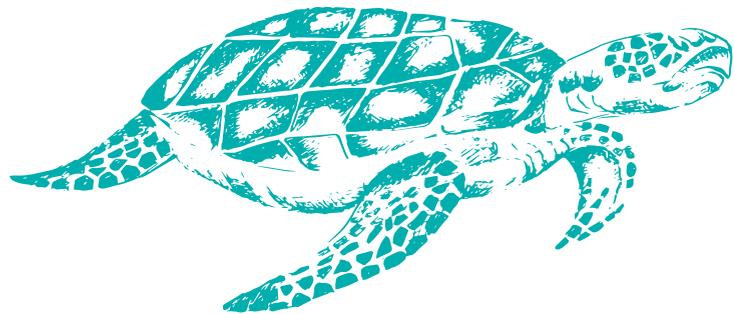
A primeira candidatura de Paraty à Patrimônio da Humanidade foi apresentada em 2009 para a UNESCO, quando foi inscrita como paisagem cultural para concorrer a patrimônio cultural.

Por recomendação do Comitê do Patrimônio Mundial, a candidatura foi revisada e teve seus limites expandidos, passando a incluir uma ampla porção do ambiente natural.



ESSE TÍTULO, RECONHECIDO
EM TODO O MUNDO,
REPRESENTA UMA GRANDE
CONQUISTA PARA O BRASIL

Paraty e Ilha Grande Cultura e Biodiversidade reconhece a importância das unidades de conservação e do centro histórico de Paraty e Morro da Vila Velha como patrimônio, valorizando seu potencial cultural, ambiental e turístico. Este é o primeiro sítio misto do continente americano a ser reconhecido pelo valor universal excepcional de sua biodiversidade em conjunto com a cultura material e imaterial.







- Ficha técnica -

República Federativa do Brasil
Jair Messias Bolsonaro | Presidente

Ministério do Meio Ambiente

Ricardo Salles | Ministro

Secretaria de Biodiversidade e Florestas

Eduardo Serra Negra Camerini | Secretário

Departamento de Áreas Protegidas

Ricardo Castelli Vieira | Diretor

André Luis Lima | Coordenador-Geral

Instituto Brasileiro de Meio Ambiente

e Recursos Naturais Renováveis

Eduardo Fortunato Bim | Presidente

Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Sergio Besserman Vianna | Presidente

Instituto de Conservação da Biodiversidade Chico Mendes

Homero de Jorge Cerqueira | Presidente

Gestores de Áreas Protegidas Federais

Mario Douglas Fortini | Parque Nacional da Serra da Bocaina

Lilian Leticia Mitiko Hangae | Área de Proteção

Ambiental de Cairuçu

Luiz Fernando Guimarães Brutto | Estação

Ecológica de Tamoios

Ministério da Cidadania

Osmar Terra | Ministro

Secretaria Especial de Cultura

Henrique Pires | Secretário

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Kátia Bogéa | Presidente

Departamento de Cooperação e Fomento

Marcelo Brito | Diretor

Coordenador-Geral de Cooperação Internacional

Raul Fontoura | Coordenador-Geral Substituto

Divisão de Reconhecimento Internacional

de Bens Patrimoniais

Candice Ballester | Chefe de Divisão

Superintendência do Iphan no Rio de Janeiro

Mônica da Costa | Superintendente Substituta

Coordenação Técnica do Iphan no Rio de Janeiro

Cynthia Tarrise | Coordenadora

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Wilson Witzel | Governador

Ana Lucia Santoro | Secretária de Estado do Ambiente

Ruan Fernandes Lira | Secretário de Estado

de Cultura e Economia Criativa

Instituto Estadual do Ambiente

Cláudio Dutra | Presidente

Gestores de Áreas Protegidas Estaduais

Claudio da Silva Barcellos | Parque Estadual da Ilha Grande

Reserva Biológica da Praia do Sul

Ana Carolina Maia | Reserva Ecológica da Juatinga

Instituto Estadual do Patrimônio Cultural

Marcos Antônio Monteiro Nogueira | Diretor Geral

Prefeitura Municipal de Paraty

Carlos José Gama Miranda | Prefeito

Luciano Vidal | Vice-prefeito

Cristina Maseda | Secretária de Cultura

José Sérgio Barros | Secretário Adjunto de Cultura

Fabício Soares | Secretário do Ambiente

Mônica Nemer | Secretária Adjunta de Ambiente

Marcos Maffei | Diretor de projetos

Prefeitura Municipal de Angra dos Reis

Fernando Antônio Ceciliano Jordão | Prefeito

Jesi Batista dos Santos | Sub Prefeito

João Carlos Rabello | Secretário de

Desenvolvimento Econômico

Mário Sérgio G. Reis | Secretário de Meio Ambiente

Comunicação

Cristina Maseda | Direção

Talitha Monfort Pires | Direção

Candice Ballester | Assessoria

Tatiane Cardoso | Assessoria de Comunicação

Patrícia Gibrail | Coordenação de arte

Marcus Prado | Fotografia, design, direção e câmera

Fábio Martins | Direção e câmera

Anna Santos | Câmera

Daniel Gouvea | Imagens subaquáticas

Mariana Vergara | Fotografia

Diego Moreira dos Santos | Drone

João Carlos dos Reis Júnior | Drone

Antonio Garcia Couto | Drone

Mathias Capovilla | Trilha Sonora

Herbert Gondo | Finalização

Flutuarium C.A. | Produção do Filme Institucional

Kilombo Produções | Produção do Filme Institucional

Execução Gráfica

Christopher Peterson | Tradução

Marcus Prado | Design editorial

Luy Albino | Design editorial

e encadernação artesanal

Marcos Mello | Impressão em letterpress

Patrícia Passos | Produção Gráfica

Consultoria

Sandrine Ghys | Prefeitura de Paraty

Maria Brasilícia Dall'anese | Prefeitura de Angra dos Reis

Apoio Institucional

Fundação Roberto Marinho

Casa da Cultura de Paraty

Instituto Brasileiro de Museus | Ibram

Museu de Arte Sacra de Paraty

Museu do Morro do Forte

Instituto Histórico e Artístico de Paraty | IHAP

Fórum Comunidades Tradicionais | FCT

Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis

da Bocaina | OTSS-Fiocruz

Grupo de Trabalho da Ilha Grande

Paróquia Nossa Senhora dos Remédios de Paraty

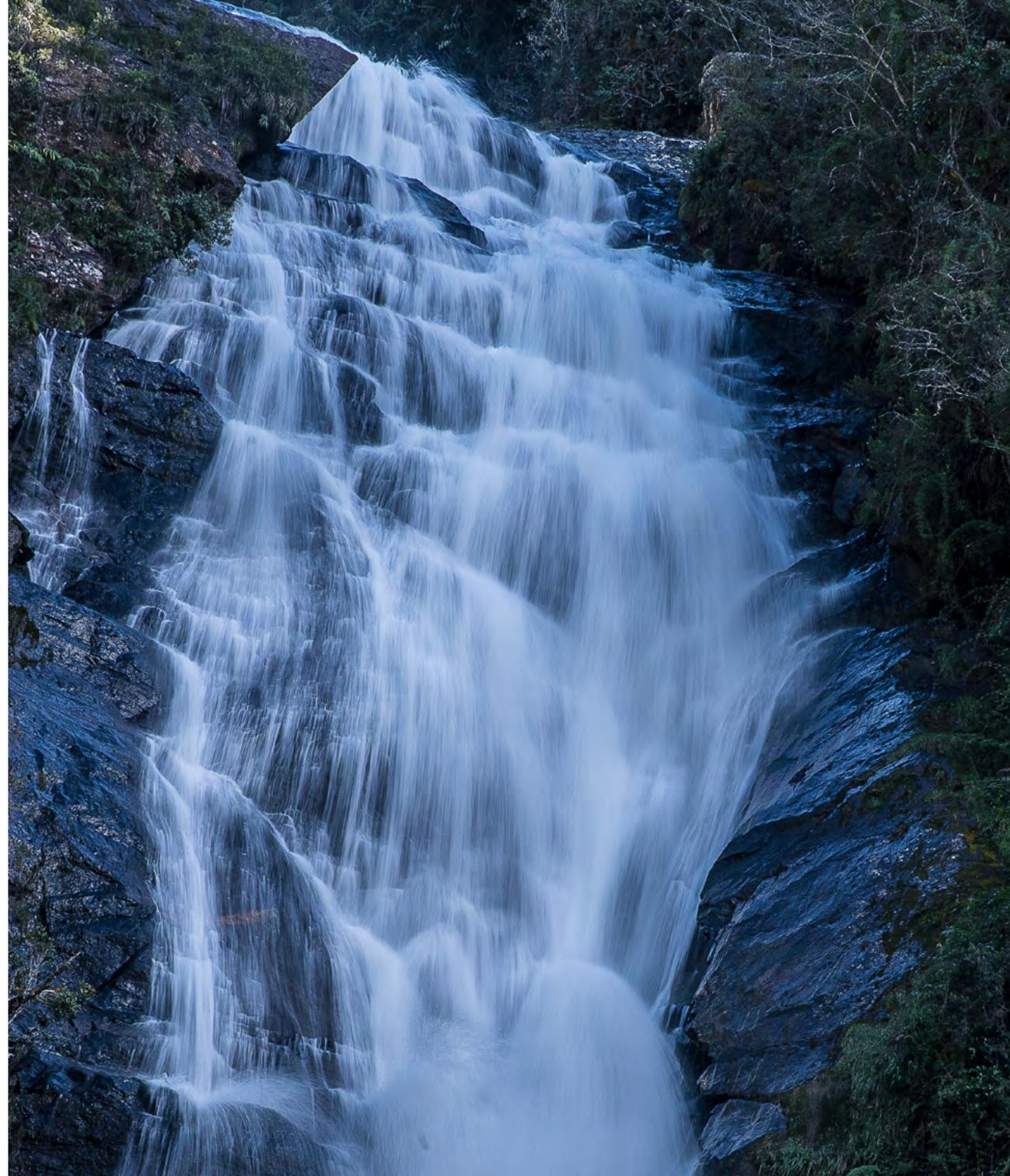
Sesc Paraty

Parcerias

Fedrigoni Brasil | Papeis Especiais

Letter Press Brasil | Impressão Artesanal

Moinho Brasil | Papéis Artesanais













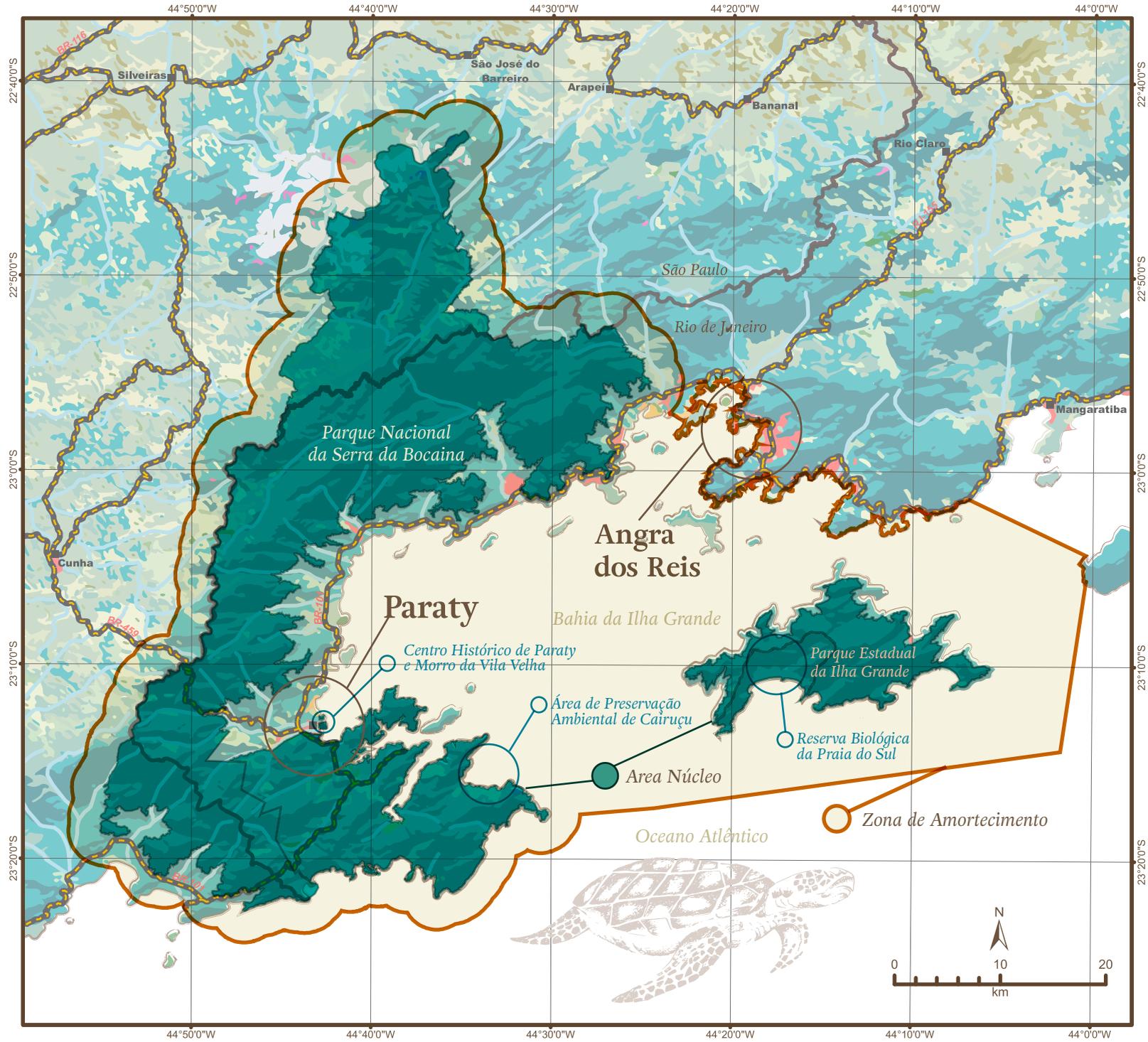
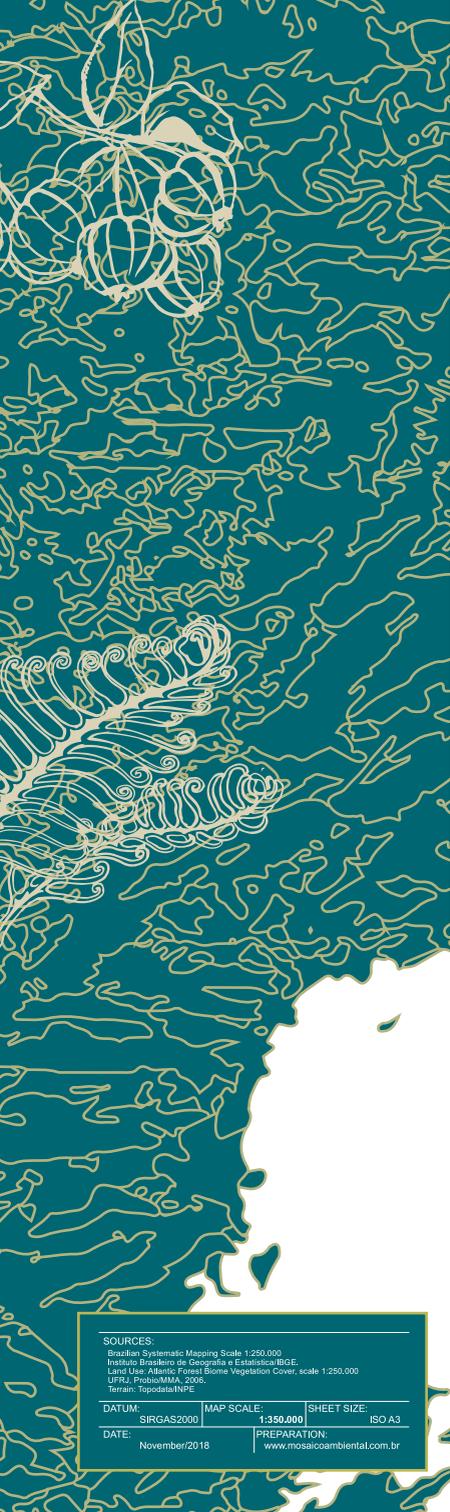




*Assista o vídeo Paraty e Ilha Grande Cultura e Bioiversidade
Canal no YouTube: Paraty e Ilha Grande Cultura e Biodiversidade*

*Papeis Markatto Originale Crema, Splendorgel e Clear Plus.
Tipografia Adriane Text. Design por Marcus Prado e Luy Albino.*

Impresso no Brasil em 2019



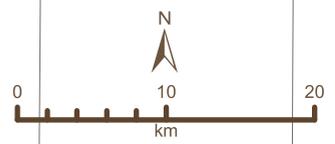
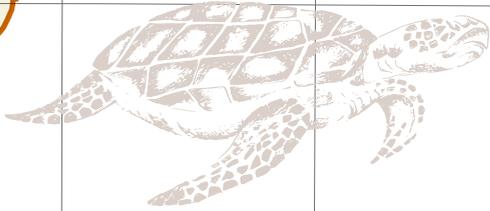
SOURCES:
Brazilian Systematic Mapping Scale 1:250,000
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE
Land Use: Atlantic Forest Biome Vegetation Cover, scale 1:250,000
UFPA: Protoplan/MA, 2005
Terra: Topodata/NPE

DATUM:	MAP SCALE:	SHEET SIZE:
SIRGAS2000	1:350,000	ISO A3
DATE:	PREPARATION:	
November/2018	www.mosaicambiental.com.br	



Legendas

- Área Núcleo
- Zona de Amortecimento
- Cidades
- Rodovias
- Rios
- Limite entre estados





Paraty & Ilha Grande

cultura e
biodiversidade

Todos os direitos reservados. Proibida a venda e reprodução sem autorização. 2019
